# O OVARENSE

NUMERO 758 — Proprietario e Editor=Placido Augusto Veiga — ANNO XIV

OVAR, 15 DE MAIO, 1898

## Lá e cà

Os disturbios, que vem ha dias ensanguentando a Hespanha e trazendo a desordem a cidades industriaes, produzem peor effeito do que a derrota de Cavite. Os nossos visinhos batem-se como heroes contra os estrangeiros, sustentando a honra da Patria; mas, ao mesmo tempo, mostram que são incapazes de uma boa administração interna.

A carestia do pão e dos generos de primeira necessidade serve de pretextos aos politicos ambiciosos para agitar as massas ignorantes e perturbar o governo a braços com a guerra. Carlistas e republicanos, á compita, exploram o sentimentalismo do povo, incitam-no, cada qual mais, para que um dos partidos não passe em furia além do outro.

Carlistas e republicanos jogam entre si a qual ha de caber a herança do governo liberal. Intrigam, procuram conquistar o *heroe* de Cuba, que nunca soube fazer mais do que fuzilar cidadãos e fornecer pretexto aos americanos para a guerra.

Tristissimo confronto. Lá ao longe, quer nas Philipinas, quer nas Antilhas, os marinheiros afrontam os perigos com uma audacia, que espanta os adversarios: cá no continente, os seus compatriotas preparam disturbios, a ruina do seu paiz, julgando apenas arruinar as instituições.

*

Lá como cá. Nunca o nosso soldado deixou de cumprir com o seu dever, luctando até ao completo esmagamento ou até á victoria: luctando com o inimigo, com o clima adusto, com as febres palustres.

Mas emquanto isto se passa ao longe, os partidos entretem-se em pequenas coisas de politiquice caseira, exploram as questões ainda mesmo as que pódem trazer graves cumplicações extrangeiras, aproveitam os incidentes mais serios, como quando foi do *ultimatum* extrangeiro

Nem a menor sombra de seriedade nos seus processos. Nem o menor vislumbre de idéas patrioticas nos seus projectos.

Caminham a par da Hespanha na decadencia, na inconsciencia administrativa. O cancro politico dissolve, corrompe tudo. Por sobre esse mar de lama não pode sobrenadar o ideal patriotico: as melhores vontades annullam-se, as energias quebram-se.

Ninguem resistirá á corrente, ninguem.

*

Será que a theoria do primeiro inglez, sómente espere pelo tempo para se confirmar a proposito da Hespanha e do nosso paiz?

E contudo a base d'essa theoria é falsa.

Uma nação não pode estar ás ordens dos homens de governo. Elles são apenas o producto do meio em que vivem, a resultante das forças sociaes dominadoras, e nunca elementos activos preponderantes.

Mais verdadeiro é o principio—que os estados teem os governos que merecem.

Se hoje os politicos de governo quasi escasseiam no nosso desventurado paiz, ainda não é tempo de descrer, que um movimento social possa trazer á evidencia homens capazes de se defrontarem com os primeiros estadistas. A historia é tão fertil d'esses exemplos, que nem vale a pena cital-os.

Ainda, para nós, póde raiar um vislumbre de esperança, ainda. Esse ha de vir quando o povo cansado de ser explorado por meio de impostos e de syndicatos disser—*basta*! Então os governantes, que, apenas teem sabido governar entremeando impostos com emprestimos, sumir-se-hão por não conhecer outros processos.

Só se póde chegar a isto depois d'uma crise intensa. E essa não se fará esperar muito.

### Nas cadeias

As cadeias da comarca dão de quando em quando signal de si.

Na terça-feira, houve alli grossa balburdia a proposito de marmitas novas, segundo diz o carcereiro.

O resultado da desordem foi o carcereiro vir queixar-se ao digno delegado da comarca de que um preso por nome Pachão, o quizera suffocar, apertando-lhe com força a gravata que trazia ao pescoço e que decerto conseguiria os seus intentos se os outros presos não coadjuvassem o queixoso.

Por motivo de o sr. dr. delegado do procurador régio ter requerido intervenção de jury mixto, foi addiado o julgamento do sr. Domingos Maia de Rezende, prezo nas cadeias da Relação do Porto.

O réo não chegou a vir à comarca por ser passada, antes, communicação do addiamento para a procuradoria régia.

Mas aos jurados já não succedeu o mesmo por não haver tempo de serem avisados, o que foi para elles um incommodo inutil.

Em compensação tambem alguns d'elles já foram desculpados por haverem chegado um pouco mais tarde á audiencia, não tendo causado, é certo, o menor prejuizo a sua demora.

### Doenças

Aggrava-se de mais em mais o estado sanitario do concelho. A variola e as febres typhoides vão-se alastrando d'um modo espantoso.

Contudo no proprio centro da villa algumas valetas estão pejadas de immundicie que sae de quintaes ou pateos das casas.

Pelas ruas atravessam a toda a hora do dia carros de escasso vindos do Furadouro; e os escasseiros, ao pino do dia, carregam os estrumes das montureiras, deixando nas estradas a porcaria escorrida dos canos a referver ao sol.

Positivamente isto não se aturava na mais reles aldeia sertaneja.

O bom Deus tem, apesar de tudo, piedade de nós, porque nos manda quasi todos os dias furiosas rajadas de vento norte para limpar a athmosphera das exhalações putridas. Se assim não fosse, qualquer das epidemias, que grassam, limpava a villa de todos os seus habitantes.

## Agricultura

II

Lemos em alguns jornaes, que no Algarve se estão obtendo magnificos resultados com o emprego das pulverisações mixturadas de enxofre e cal, no tratamento das vinhas.

Estamos na epocha em que se deve enxofrar pela primeira vez.

A enxofração d'agora é empregada como tratamento das videiras e não da uva, que ainda não *escarumou*.

Por isso se começou a usar n'esta enxofração d'uma mistura de enxofre e cal em partes eguaes, porque se o primeiro preservera contra o *oidium*, a segunda é um excelente preventivo contra a *antrachnose*, tratando-se a planta de duas molestias ao mesmo tempo.

Por isso é muito recommendavel o emprego d'esta mistura, principalmente nos nossos terrenos mais sujeitos à humidade, porque a humidade origina quasi sempre a *antrachnose*; e mesmo quando não sejam humidos o emprego da cal em nada os prejudica.

—

Como em umas regiões se enxofra primeiro e em outras se sulfata antes, alguns agronomos preconisam o emprego d'uma mixtura composta de enxofre, cal e sulfato de cobre em pó, que se applica como a enxofração; para que por esta fórma se attaque o *oidium*, *antrachnose* e *mildiew*.

Já lemos um artigo firmado por um agronomo de nome.

Mas apesar de tão boa auctoridade, não seguimos nem aconselhamos semelhante processo, ao qual apenas achamos a conveniencia allegada de dispensar os pulverisadores por serem caros.

Mas, contra essa vantagem, quantos inconvenientes!

Em primeiro logar na pulverisação (processo da enxofração) perde-se muito mais sulfato do que na calda liquida. Em segundo logar na nossa região, muito sujeita a ventos, difficilmente se poderia pulverisar uma vinha de rasoavel extensão, porque só se fazendo a pulverisação, quando estivesse o tempo sereno, seria preciso gastar muitos dias, visto apenas se aproveitar uma pequena parte da manhã em tal serviço. Em terceiro e ultimo logar: o sulfato só opera os seus effeitos por meio da agua: pois cahindo a calda sobre a folha, só por meio da acção d'agua é que ella a ultrapassa e vae envenenar a cryptogamica do *mildiw*, por isso muito melhor produzirá o effeito sendo applicado em liquido do que em solido.

Só quando estivesse orvalho poderiamos pulverisar com a mistura solida para esta se agarrar às folhas e não esvoaçar com o vento que ordinariamente aqui corre. Pulverisava-se pois, quando muito até às 8 horas da manhã, o que haviam de fazer os jornaleiros, no resto do dia?

Além d'isso, este moderno processo ainda não está experimentado, e tudo aconselha a que não nos deixemos ir atraz de modernas invenções que tantos prejuizos pódem causar e que tanto teem servido para arruinar a agricultura.

—

D'um artigo publicado no ultimo numero do excellente jornal—*Revista Agricola*, extractamos a proposito da importancia dos adubos calcareos, os seguintes principios:

1.º a cal é um elemento absolutamente indispensavel à formação das plantas, e que muitas d'estas, especialmente as leguminosas (couves, etc.) só se desenvolvem em terrenos accentuadamente calcareos;

2.º o seu emprego *racional* augmenta a producção, barateando assim o amanho das terras;

3.º melhora consideravelmente a estructura dos terrenos, tornando-os de mais facil lavor;

4.º eleva a força hygroscopia da terra e finalmente

5.º abriga o solo do calor e do frio excessivos tornando-o, até certo ponto, indifferente ás influencias climatericas perniciosas.

Explanando um dos principios postos diz: «E' um facto que as terras excessivamente compactas e pobres em calcareo, se empastam muitas vezes por tal forma, que impossivel se torna ao ar e ao calor de penetrar no seu interior. Com a applicação de carbonato de calcio ou melhor ainda de cal viva, provocam-se combinações de silica com a argila e a cal, as quaes por sua vez tornam a terra muito mais macia e impedem que ella empaste como até então. Como se vê a cal é sobretudo para os terrenos barrentos e frios, um adubo absolutamente indespensavel».

São verdades que a pratica tem confirmado.

Quando as terras barrentas empastam, costumam os nossos lavradores, especialmente de Cimo de Villa e Guilhovae, misturar areia nas estrumeiras para conduzirem depois para as terras afim de as amaciar: outros lavradores, porém, de Cambra e do concelho d'Oliveira d'Azemeis já de ha muito que empregam a cal, em vez de areias, nos terrenos barrentos, com o que se dão muito bem.

Parece, pois, que as indicações dadas pela «Revista Agricola» merecem ser aproveitadas.

### Sermão

No dia 19 do corrente mez, em a nossa egreja matriz e à hora da novena, haverá um sermão a Nossa Senhora, prégado pelo ex.mo dr. em Theologia Joaquim José d'Oliveira e Cunha.

Este, um rapaz novo cheio de vida e de frescura, de intelligencia e de sentimentalismo, virá certamente a captivar por completo as sympathias do nosso povo.

E' pela segunda vez que se apresenta em a nossa tribuna sagrada. O nosso povo que, da primeira vez ficou satisfeito, ha de, estamos certos, tributar a esse novo pregador as maiores sympathias.

Ha tempos a esta parte a villa vem sendo infestada de vagabundos ou de desgraçados, que por ahi andam um ou dois dias a pedir esmola.

Na quarta-feira á noite, um d'esses foi encontrado e preso no largo dos Campos a dizer obscenidades e a fazer grande barulho, contendendo com quem passava. Dirigia-se, já de dia a pedir esmola, quer ás casas, quer aos transeuntes, e quando lh'a negavam, *repontava* com ar atrevido.

Ha tempos tambem por aqui passou um outro, esse verdadeiro desgraçado, que em balde pedia esmola, porque toda a gente lh'a negava, pois apparentemente, ao menos, era um homem novo e robusto. O desgraçado foi a uma estalagem pedir uma tijela de caldo para matar a fome, mas como apresentasse para pagar apenas 5 reis, não lh'a quizeram dar. Voltou a pedir pelos estabelecimentos da praça, mas com fortuna egual à anterior. Chegando então ao desespero, arremessou duas pedras a uma das janellas dos Paços do Concelho. Quebrados os vidros vieram uns operarios saber, quem fôra o auctor do damno. Logo o homem disse que fora elle, que, para ser preso e obter assim alimento, arremessara as pedras.

Só então se condoeram d'elle algumas pessoas; e o regedor sr. Antonio Farraia foi á estalagem do Canastreiro, mandou dar-lhe comida, e, por meio d'uma subscripção, arranjou dinheiro para o homem se transportar para o Porto.

### Fontes

Tem-se attribuido á pessima agua dos poços e ás màs condicções da agua d'algumas fontes publicas a causa da intensidade das febres typhoides.

De duas fontes sabemos nós que a agua se acha prejudicada pela quantidade de microbios, que encerra, são a do chafariz do Neptuno e a da fonte das Luzes. Na primeira dá-se esse facto devido à comprida e má canalisação: na segunda à proximidade dos curraes de gado dos moleiros, que naturalmente produzem as infiltrações nocivas, que corrompem a agua.

Contudo muita gente que conhece isto, serve-se para gastos de suas casas e emprega na alimentação bem longe de suspeitar, que ellas podem ser o vehiculo de doenças graves.

Apesar d'isso aqui existe um subdelegado de saude. Nem uma só providencia se tomou para esclarecer o povo sobre tão importante assumpto.

Em qualquer outra localidade examinar-se-iam essas aguas suspeitas, bem como as das demais fontes publicas, e nas que, se encontrassem aguas não potaveis, seriam marcadas com um distico para o povo ter conhecimento de que d'ellas se não deveriam servir a não ser para lavagens; e

quando ainda assim o povo continuasse, por costumeira, a gastal-as na alimentação, seriam tapadas.

Mas parece que tudo está apostado a dar que fazer aos medicos e ás pharmacias, despresando por completo a saude publica, que é um dos mais importantes problemas, a que as auctoridades devem attender.

Visto que o sr. subdelegado de saude se deixa estar muito quieto, dirigimos-nos ao sr. administrador do concelho, esperando que s. ex.ª mande proceder ás deligencias necessarias, afim de terminar semelhante estado de coisas.

### Barco

Na sexta feira foi lançado á agua, na Ribeira, um barco varino, que o sr. João d'Oliveira Gomes construiu no Largo de S. Miguel.

E' um barco pequeno, bem construido, que se destina ao serviço de trafego no Tejo.

Ficou reduzido a este simples e pequeno barco o importante serviço de construcções maritimas, que d'antes se faziam no caes da Ribeira e que tantos artistas nossos empregava. Mais uma crise, que atravessa a nossa villa e concelho, ao qual faltam importantes ramos de industria d'outros tempos; não sendo menor a dos calafates.

Tambem muito e muito se tem reduzido com as obras do porto de Lisboa o emprego de gente na tripulação das fragatas, pois que agora é menos de metade.

---

Queixam-se muitas familias da villa de que a eschola complementar está quasi sempre fechada, com grave prejuizo dos alumnos, que a frequentam. Ha annos, que isto succede. Os professores para alli transferidos estão um ou dois mezes, o tempo sufficiente para começar a matricula e depois conseguem licenças sobre licenças, até que são transferidos.

Com o actual professor, vae-se dando o mesmo que com os seus predecessores.

Não pódem, no dizer de pessoas entendidas, ser os sobreditos professores substituidos por individuos domiciliados n'esta villa por não os haver aqui com habilitações.

De fórma que a eschola fica fechada e os professores a gosarem licença.

Isto em boa verdade é alguma coisa d'exquisito. Dar-se licença ao professor na certeza de que a eschola fica fechada, é um cumulo.

Ora nas estações officiaes superiores não se devem ignorar estes factos, não se ignoram por certo e é por isso absolutamente inexplicavel a concessão das licenças.

E dizemos que se não devem ignorar os inconvenientes do abandono do professor proprietario, porque o muito digno e illustrado inspector de instrucção primaria, tem, com certeza, dado conhecimento para aquellas estações d'esses inconvenientes e da falta dos individuos aptos legalmente para substituirem o professor.

Fiamos em que para o futuro os professores da eschola complementar ou não obtenham licenças, ou quando lhe forem concedidas, elles tenham por obrigação fazer-se substituir.

## A venda das colonias

Nenhum momento mais azado para discutir um problema que tanto se tem agitado no nosso paiz.

Convirá vender algumas colonias, pelo menos aquellas que muito longe, escapam a qualquer defeza e inspecção?

Espiritos cultos, estadistas notaveis, teem defendido com ardor e conhecimento de causa a venda da India, de Timor e Macau. Contra elles se levantaram sempre os exploradores de sentimentalismo balofo e piegas. Contudo os primeiros ficaram no seu posto. E' certo que alguns, chamados ao poder, como foram Oliveira Martins e Ferreira de Almeida, não pozeram em pratica as suas idéas, porque encontraram de frente os restantes membros do ministerio e não quizeram arcar contra a tormenta, sacrificando-lhe as pastas. Foi, de certo, falta de patriotismo, falta de abnegação, mas, nem por isso, o ideal perdeu de força.

Não seria então o momento opportuno, porque o equilibrio europeu, consagrando a formula de Bismarck—«felizes os que possuem»—parecia garantir as possessões aos pequenos estados.

*

Agora, perante a guerra da Hespanha com os Estados Unidos, vê-se o que é o equilibrio europeu. E a formula de Bismarck ampliada, se não contradictada, pelo primeiro lord inglez, faz prever aonde chegaram no fim do seculo os direitos dos pequenos em presença da força dos grandes.

O sentimentalismo da Hespanha inhibiu o governo de receber alguns milhões de pesetas em troca da emancipação de Cuba. Essa colonia independente sem maior guerra e sem maiores sacrificios, ficaria sendo a filha de Hespanha, outro Brazil para Portugal. Entretanto a Hespanha foi para alli sangrando homens e dinheiro com força.

Estamos proximos a assistir ao desenlace do furioso patriotismo—a perda violenta de Cuba, a derrota da armada hespanhola, talvez a perda das Filippinas e ainda o pagamento d'uma importante indemnisação de guerra.

E o que fazem os patriotas? Os mesmos que gritavam que era indecoroso alienar Cuba aos cubanos: que se devia fazer a guerra,—levantam disturbios, enervam a acção do governo e procuram, como muito bem disse Sagasta, no congresso, arrasar tudo, demolir tudo para implantar a anarchia!

Não valera mais ter vendido Cuba aos cubanos, creando alli uma nação amiga?

*

O mesmo para nós.

Estamos á espera d'uma conversão para contrahir um emprestimo, quasi na certeza de que ninguem nos quer emprestar. Temos a dois passos a bancarrota e a vergonha.

Porém pessimas colonias affastadas umas das outras e não pessimos navios, requer para as visitar.

Se uma nação poderosa se lembrasse de nos rapinar Macau ou a India, Lourenço Marques ou Angola, como as haviamos de defender?

Era impossivel.

Além d'isso, essas colonias arruinam-nos, nunca nos chegarão a dar resultado. Porque se não alienam umas para augmentar e melhorar as outras?

Porque em vez de recorrermos a novos emprestimos e a novos impostos, passando baixezas e vergonhas, á ponte de até dependermos do sr. Burnay, não vendemos e apuramos ouro?

Será porque não temos estadistas em que o povo confie, como disse Salisbury e estajamos condemnados a desapparecer?

### Inspecção do sello

Accompanhado do sr. administrador do concelho, appareceu ahi, na villa, um empregado da inspecção do sello.

Segundo ouvimos o sr. empregado traz o animo muito preparado para levantar muitos autos.

Queira Deus que tudo corra pelo melhor dos mundos possiveis.

---

O centenario da India desperta pouco interesse no povo do nosso concelho.

O povo tem razão. Para ver massadas e meia duzia de bandeirolas temos cá as nossas festas d'aldeia.

E os tempos vão bastante *bicudos*. Tudo encarece e os ganhos são poucos.

### Pesca

Começou a semana menos mal. Os *lanços*, nos tres primeiros dias, compensaram bem o trabalho e, apesar de descer muito o preço da sardinha, que na quarta feira á tarde se chegou a vender a 400 reis o milheiro, a media em cada companha deu 50$000 reis, o que é de admirar no principio da safra.

Porém, desde quinta feira o mar ficou bravo, impedindo o trabalho.

## No concelho

Por falta de numero não reuniu a camara na terça feira, por isso nada se passou com respeito ao projecto da modificação dos paços do concelho, a que no numero anterior nos referimos.

Parece-nos contudo que essa modificação está, *in mente*, posta de lado, segundo ouvimos já a alguns vereadores.

Bom é e só teremos a louvar a camara se assim proceder.

—

Quando outro dia escrevemos a proposito de modificações, declarando umas boas e outras más, referimos-nos, quanto a estas, á do pavimento do *rez-chausse* que era de mozaico e passou a ser de soalho de madeira.

Pensavamos que o atrio grande, bem como os corredores haviam tambem entrado na substituição. Informaram-nos depois que atrio e corredores continuavam a ser de mosaico, e que este só fôra substituido dentro das repartições pela madeira.

Sendo assim, esta modificação foi util e indispensavel, porque o mosaico dentro das repartições era intoleravel para que alli tivesse de permanecer.

—

Pensa a camara em mandar fazer ao mais breve as novas cadeias, devendo ainda no corrente anno ser arrematada a construcção d'esse edificio, caso não sobrevenham difficuldades na planta, levantados pelo ministerio da justica.

Ora uma das difficuldades com que a camara terá a luctar, será a escolha do local. E dizemos difficuldades, porque como cada particular se julga no direito de não querer a cadeia ao pé de sua casa, difficil, se não impossivel, contentar todos.

A camara, porém, se em verdade quer prestar um bom serviço á comarca e concelho, deve desprezar por completo os interesses e as conveniencias d'um ou d'outro particular, para só attender as conveniencias publicas.

Se quizer attender a tudo e a todos ao mesmo tempo, perde um tempo precioso e nunca fará coisa alguma.

---

Com a critica que fizemos ao sermão do reverendo Patricio, os mezarios de S. José ficaram deveras zangados.

Não havia motivo para tanto, nem tinham razão em nos attribuir intenção de os melindrar.

Não foi esse o nosso proposito e era bem de ver, porque a nossa apreciação limitava-se ao orador e segundo suppomos o orador nada tem de commum com os mezarios do santo Patriarcha.

Magoada, e a sério, deviam estar esses mordomos que, convidando e pagando muito rasoavelmente a um orador de fama, elle pôz o caso em pouco e appareceu na tribuna com um discurso d'a ultima hora.

Querer dar toda a pompa e brilho a uma festa: convidar para isso um orador considerado por muita gente como orador de primeira plana: pagar a esse orador bem: ouvir-se uns discursos, nem bons nem máos (antes pelo contrario): e porque nós fazemos sinceramente a critica a esses discursos, apparecerem os mezarios a queixar-se—é o que não cabe no rol das coisas possiveis.

Se nós dissessemos que á festa de S. José faltou esplendor, brilho e barulho, então é que mereciamos puras e graves censuras; porque os devotadissimos rapazes de S. José fizeram tudo quanto estava ao seu alcance para se sahir bem d'aquella funcção. Se até vimos e ouvimos na egreja passarinhos a cantar ao desafio com a philarmonica e, cá fóra, no adro estoirar foguetes de dynamite d'uma porção de *respostas!*

Nada, cada um deve enfiar a carapuça, mas só quando ella lhe couber.

### Moda Elegante

Não sabemos se algumas das nossas gentis assignantes não conhecem ainda a *Moda Elegante*, magnifica publicação de modas, elegancia e bom tom feita em Paris pela antiga e acreditada casa dos srs. Guillard, Aillaud & C.ª e habilmente dirigida pela intelligente escriptora Blanche de Mirebourg!

Se tal succeder o que duvidamos, porque aquella publicação não deve deixar de fazer parte dos artigos indispensaveis ás verdadeiras elegantes e á mães de familia, recommendamos-lhe a sua acquisição, certos de que nos agradecerão tão despretencioso conselho, visto que a «Moda Elegante», além de numerosas gravuras reproduzindo os mdelos de toilettes e outros artigos do ultimo chic parisiense, traz magnificas, interessantes e variados artigos que nenhuma senhora deixará de apreciar, a par de conselhos extremamente uteis tanto para as mães de familia como para o bello sexo em geral.

### «As Duas Rivaes»

Recebemos as cadernetas 13 e 14 do bello romance «As Duas Rivaes», de Xavier de Montépin. E' editado pela importante casa de Lisboa dos srs, Belem & C.ª Agradecemos.

## CHRONICA

**Ovar, 12—5—98.**

Estamos em plena primavera, e esta mudança tão rapida do que ainda ha dias era inverno, para estes dias tão quentes que parece o pino do verão, faz-me crer que a primavera foi supprimida do numero das estações do anno, por um d'estes caprichos estravagantes da Natureza sempre incomprehensível, mysteriosa.

Pobre primavera!... tão linda, suave e meiga, e estares assim tão deslocada do teu tempo proprio, tu a mais encantadora quadra do anno!!

E' pena e é para lastimar que a Natureza tenha taes caprichos. Mas que importa? priva-te Ella d'esses dias de sol benigno e limpos, d'essas noites môrnas de luar crystallino? Póde privar-te d'isto, sim, mas de que te não póde Ella privar é d'esse teu accordar alegre e festivo em que desde o mais pequenino dos sêres aliados ás grandes aves, desde a mais occulta e pequenina planta, á gigantesca arvore, te reconhecem e te saudam nas mil variadas fórmas da sua existencia.

Passarão teus dias na semelhança triste d'um inverno, ou entre o rigor excessivo dos calores d'um verão, mas o que não passa, o que Ella não póde, é dizer ás avesinhas que não cantem, dizer ás plantas que não desabrochem, ás flores que não perfumem.

Por qualquer parte que se vá agora, sente-se essa influencia mysteriosa que tão profundamente distingue a primavera de todas as demais estações do anno, ainda que cobertos por um ceu sombrio de chuvas, ou abrazados pelo calor d'um estio.

N'uma palavra, a primavera ha-de ser sempre primavera, quer de chuva, quer de calor excessivo, e a Natureza ainda que nos queira pregar a pirraça de nos querer convencer do contrario, illude-se, ganhando só o arreliar-nos.

Isto pensava eu, este domingo ultimo, um pouco a deshoras da noite, e communicava-o a um amigo, ambos sentados n'um pequeno muro que circumda uma das fontes que pelo logar que occupa, um pouco affastado do povoado, constitue um dos sitios mais pittorescos da villa.

Ahi sosinhos, absortos na contemplação da noite, olhava-

mos silenciosos o campo, banhado pelo luar, n'um circulo de luz intensa.

Era a primeira vez que na primavera d'este anno, assistia a uma noite assim, e o meu amigo que ao principio me acompanhava por complascencia, era, depois, o mais ferrenho na permanencia n'elle. E quem não seria attrahido ante um espectaculo tão agradavel e impressionante?

Continuamente da solidão do matto, ou d'entre os salgueiraes do riacho que perto da fonte corria, os cantos dos rouxinoes, n'um concerto da mais deliciosa harmonia, sobresahíam, fortes, por sobre o marulhar das aguas do riacho no seu longo percurso até á Ria.

E como ella, a Ria, lá ao longe, se espelhava, reflectida pela lua, n'uma larga faxa prateada e liza.

Bello tempo que alli passámos na troca das nossas impressões que tão soberbo quadro influenciava em nossas almas...

.....

Quando já noite, bem alta, declinava para o dia, deixàmos esse logar saudoso, que já um escriptor bem nosso amado e conhecido, tão bem descreveu, n'um dos seus melhores romances.

Fonte do... lhe chamamos nós, e, eu, fonte dos amores—lhe chamaria.

*Narcizo Gomes.*

# Vasco da Gama e a India

(AO RATOLA)

Foi ha IV seculos! assim o diz Camões
O poeta eterno de immortal Gloria,
Que algumas náus em busca da Victoria
Partiram de Lisboa! A Patria dos leões.

Foi ha IV seculos que d'immortal o feito
Ficou gravado alto pr'as gerações futuras;
E ha IV seculos que o mundo rende preito
Ao gran Vasco da Gama o bravo das bravuras.

Foi ha IV seculos! Oh data memoravel
Que o nome d'um heroe se vinculou na Historia,
Um nome eternisado, grande, insecundavel,
O que mais alto ergueu a luz da nossa Gloria.

Lisboa—98. *José d'Arruella.*

## Agradecimento

Os abaixo assignados agradecem, por este meio, profundamente reconhecidos, a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de seu sobrinho e primo Francisco Gomes dos Santos Regueira, ás quaes pedem desculpa de o não fazerem pessoalmente e protestam a sua indelevel gratidão.

Ovar, 11 de Maio de 1898.

Antonio Gomes dos Santos Regueira (ausente).
Maria Gomes dos Santos Regueira.
Manoel Gomes dos Santos Regueira Junior.
José Gomes dos Santos Regueira.

## AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, veem por este meio, na impossibilidade de o não poderem fazer pessoalmente, agradecer summamente penhorados a todas as pessoas que se dignaram dar-lhes condolencias de pezames pelo fallecimento de sua chorada mulher, mãe cunhada e sogra, protestando a todos o seu vivo e inolvidavel reconhecimento.

Ovar, 12 de Maio de 1898

Manoel Correia Pacheco (ausente)
Maria do Carmo Pacheco Ferreira.
Graça Correia Pacheco.
José Correia Pacheco (ausente)
Manoel Correia Pacheco.
Antonio Correia Pacheco.
Laurinda Garcia Pacheco.
Augusto da Cunha Farraia.


não devem renovar as suas assignaturas antes de terem visto o novo jornal de modas "*A Moda Elegante*"

**As Agencias de Jornaes** podem dirigir os pedidos de representação á administração da "MODA ELEGANTE" em Paris, 96, boulevard Montparnasse.


# ANNUNCIOS

## Editos

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do Escrivão Abragão, correm editos de 30 dias, contados da segunda publicação d'este annuncio na folha official, citando o mancebo Nicolau, filho de Bernardo Soares Balreira e de Maria Emilia do Espirito Santo, da Ponte Nova, d'esta villa, mas auzente no Brazil em parte incerta, para no prazo de 10 dias, findos os editos, entrar nos cofres publicos, com a quantia de 250$000 reis, conforme o disposto no artigo 146 do regulamento de 3 de agosto de 1896, ou nomear á penhora bens sufficientes para o seu pagamento e custas, sob pena de se devolver o direito de nomeação ao exequente, que é o Doutor Delegado n'esta comarca.

Ovar, 20 de Abril de 1898.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

*Braga d'Oliveira*

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

## Edital

2.ª publicação

O Doutor Antonio Joaquim d'Oliveira Valente, Presidente da Camara Municipal do concelho d'Ovar:

FAÇO saber que, em virtude da deliberação d'esta Camara, ha de ir a lanço com a maior publicidade na sala das sessões d'ella, pelas 11 horas da manhã, do dia 17 do mez de maio, e se arrematará definitivate se assim convier aos interesses do municipio, o seguinte:

Todos os pinheiros que ficam ao sul do Furadouro, os quaes se acham divididos em talhões ou ternos, podendo os mesmos serem vendidos cada um de per si ou conjunctamente em globo, ou reunidos em grupo, conforme convier aos interesses do municipio

As condições da arrematação estarão patentes na secretaria d'esta camara todos os dias a contar da data do presente edital, até ao acima annunciado, onde poderão ser axaminadas por quem n'isso se interessar.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este e outros, que serão affixados nos logares mais publicos do costume.

Secretaria da Camara Municipal de Ovar, 19 de Abril de 1898. E eu Francisco Ferreira d'Araujo, o fiz escrever e subscrevi.

O Presidente

Antonio Joaquim d'Oliveira Valente.

## Administração do concelho d'Ovar

## Annuncio

Nos termos do artigo 155 e correlativos do regulamento do registo predial, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando Antonio de Sousa Marques, solteiro, maior de 21 annos e Victo de Sousa Marques, tambem solteiro, sujuris, da freguezia de Esmoris, d'este concelho, auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para no segundo dia depois de findo o praso dos editos, comparecerem pelas 10 horas da manhã, na Conservatoria d'esta comarca, sita n'esta villa, em reunião com outros interessados, afim de se tratar da rectificação do erro do registo effectuado sob n.º 6534, em face da escriptura de 5 de Junho de 1890, em que foi authorgante credor Manuel Pinto Fernandes, viuvo, dos Castanheiros de Esmoriz, e devedores Antonio de Sousa Marques e mulher, cujo credito se acha hoje subrogado em Antonio Soares Pinto, casado, proprietario, d'esta villa, o qual por esta razão é activamente interessado e os intimandos passivamente na dita rectificação, pois que se descobriu que o primeiro predio hypothecado abrange maior área do que a declarada na descripção, sendo a razão d'este erro achar-se já feita uma descripção relativa a outro registo e ter-se entendido que ella abrangia todo o predio hypothecado.

Ovar, 2 de maio de 1898.

Verifiquei

O Administrador do concelho

*Annibal de Vasconcellos.*

O secretario

*Isaac da Silveira.*

## Edital

COMMANDO DO DISTRICTO DE RECRUTAMENTO E RESERVA N.º 9

Faço saber que no dia 12 do mez de Junho proximo futuro, pelas 10 horas da manhã, terá logar a revista d'inspecção annual em conformidade com o determinado no artigo 49 do regulamento para a organisação das reservas de 31 de dezembro de 1891, a todos os reservistas da 1.ª e 2.ª reservas residentes no concelho d'Ovar.

Todos os reservistas nas indicadas circumstancias deverão reunir-se na secretaria da Administração do concelho em Ovar no dia e horas marcadas, munidos das respectivas cadernetas militares e com os artigos de fardamento que levaram quando passaram á 1.ª reserva; aquelles que deixarem de comparecer ou faltarem a algum dos preceitos indicados serão punidos, segundo as circumstancias, com as penas commínadas nos artigos 116, 117, 118, 119 e 120 do referido Regulamento.

Quartel em Aveiro, 2 de maio de 1898.

O Commandante do districto *Norberto Amancio d'Almeida Campos.*

## Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consugeral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de odas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

EXTRACTO PEITORAL

**JAMES**

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde o uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis e idosas.

# Atlas de Geographia Universal

Descriptivo e Illustrado

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravura representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em commemoração do 4.º centenario da India.

Cada mez um fasciculo contendo uma carta geographia cuidadosamente gravada e impressa a cores, uma folha de 4 paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Pedidos á Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal, Rua da Boa Vista, 62, 1.º Esq.—Lisboa.

# TYPOGRAPHIA

DO

# OVARENSE

## 26, Largo de S. Pedro, 27

Esta casa encrarega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serao executados com primor e aceio, taes como:

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, particpações de casamento, programmas, circulares, facura, recibos, etc., etc.

**Tem á venda o Codigo de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 reis.**

**Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.**

**De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.**

EDITORES=BELEM & C.ª—LISBOA

# AS PUAS RIVAES

NOVO ROMANCE DE GRANDE SENSAÇÃO

*DE*

# XAVIER DE MONTEPIN

Auctor dos romances—A Mulher do Saltimbanco, Martyrio e Cynismo, As Doidas de Paris, O Fiacre n.º 13, Mysterios de uma Herança, As Mulheres de Bronze, Os Milhões do Criminoso, Dramas do Casamento, As Victimas da Loucura e Crimes de uma Associação Secreta=publicados por esta empreza.

Versão de J. de Magalhães—Dois brindes a cada assignante

1.º brinde no fim do primeiro volume:

## PANORAMA DA CIDADE DE LISBOA

2.º brinde a distribuir no fim da obra

## PANORAMA DA CIDADE DO PORTO

Assignaturas—Cada semana serão distribuidas 3 folhas (grande formato) illustradas com 3 gravuras e uma capa pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega,—Cada série de 15 folhas illustradas, em brochura, 300 reis.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, Rua do Marechal Saldanha, 26. Lisboa.

# REVISTA AGRICOLA

Orgão dedicado aos interesses, progresso, fomento e defeza da agricultura nacional

*Proprietario e director*

DR. ANTONIO JOSÈ DA CRUZ MAGALHÃES

A «Revista Agricola» é distribuida na ultima semana de cada mez em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto, intercallado com photogravuras, phototypias e gravuras de animaes domesticos, alfaias agricolas, etc.

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

| | |
|---|---|
| Portugal, ilhas adjacentes e Hespanha | 3$000 reis |
| Provincias ultramarinas | 4$000 reis |
| Brazil (moeda forte) | 7$000 reis |
| Paizes fazendo parte da união postal | 21 fr. |
| Fascisculo avulso | 400 reis |

As assignaturas são pagas adiantadamente, continuando até aviso em contrario.

Não se acceitam assignaturas por menos d'um anno, contando-se estas sempre desde janeiro.

Redacção e Administração, Praça do Marquez de Pombal, 111—Porto.

Agencia central, Livraria Nacional e Estrangeira, rua dos Clerigos, 8 e 10=Porto.

# O DOMINGO ILLUSTRADO

HISTORIA E LITTERATURA

de todas as cidades, villas e freguezias do reino,

Condicções de assignatura

| | |
|---|---|
| Série de 26 numeros . . . | 500 reis |
| Idem de 52 numeros . . . | 900 reis |

A correspondencia deve ser derigida ao proprietario A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 2.º=Lisboa.

# A MODA ELEGANTE

O Jornal de Modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto

UM MOLDE CORTADO E QUINZENALMENTE UM FIGURINO A CORES

ASSIGNATURAS—Portugal e ilhas:—Um anno 4$000 reis; seis mezes 2$100 reis; tres mezes 1$100 reis; numero avulso 100 reis; com figurino a cores 150 reis.

Toda a correspondencia particular deverá ser dirigida a Guillard, Aillaud & C.ª, em Paris, 96, boulevard Montparnasse. Mas afim de lhes facilitar o pagamento os srs. assignantes de Portugal podem enviar o importe de suas assignaturas em valles do correio á mesma firma, 242, rua Aurea, 1º—Lisboa.

Toda a pessoa que desejar ser agente d'este jornal, pode dirigir a sua proposta aos editores, em Paris, á qual se responderá com a maxima brevidade.

# REMEDIOS DE AYER

**Vigor do cabello de Ayer**—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Peitoral de cereja de Ayer**===O remedio mais seguro que ha para cura da *tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.* Frasco reis 1$000, meio frasco 600 reis.

**Extracto composto de Salsaparilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 1$000 reis.

**O remedio de Ayer contra sezões**=*Febres intermittentes e biliosas.*

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas catharticas de Ayer**=O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

# TONICO ORIENTL

MARCA «CASSELS»

**Exquisita preparação para aformosear o cabello**

*Estirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça*

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

# VermifuGo deB.L.Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA «CASSELS».—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Gassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85. Porto.

**Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES** para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias—Preço 240 reis.

# CACAU AMERICANO

E' ao mesmo tempo uma bebida estimulante e um alimento mais nutritivo que qualquer outra bebida. E' leve, fino, facil de digerir e completamente livre de alkali, ou qualquer outra materia extranha. Este cacau americano é mais commodo e mais barato que chocolate, café ou chà, e não excita os nervos como estes.

As pessoas que tomarem este cacau uma vez, jamais deixarão de o preferir ao chocolate, café ou chà, pois reconhecerão as suas qualidades nutritivas e agradavel paladar.

Unicos agentes em Portugal, James Gassels e C.ª Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.


Séde da Redacção, Administração e Typographia, Largo de S. Pedro, n.os 26 e 27—OVAR.